

Boletim Semanal* – 25/2022 – 07 de julho de 2022

FRUTICULTURA - ABACATE

**Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

O Abacate foi a 19ª fruta produzida no mundo, tendo sido colhidas 7,2 milhões de toneladas em 726,7 mil hectares em 2019 (0,7% da área e produção com Frutas – 103,4 milhões de ha e 969,3 milhões de T. – FAOSTAT).

O México lidera com 32,0% da oferta mundial, República Dominicana (2º), Peru (3º), Colômbia (4º) e Indonésia (5º), respondem por 9,2%, 7,5%, 7,5% e 6,4% respectivamente. O Brasil, com 243,0 mil toneladas, foi o sétimo produtor mundial e colhe 3,4 % do total.

Nas exportações globais foi a 4ª fruta em importância, participando com 7,4% dos US\$ 88,2 bilhões das trocas da fruticultura em 2019. O Brasil, mesmo figurando entre os principais produtores, tem participação pequena no mercado mundial, pois suas 10,2 mil toneladas e US\$ 19,5 milhões de receitas estabelecem-no como o 18º exportador mundial.

Na fruticultura nacional o abacate é cultivado em 16,2 mil hectares, sendo a 17ª fruta em área e a 16ª em volumes colhidos

e Valor Bruto da Produção. Com 266,8 mil toneladas e um VBP apontado pelo IBGE de R\$ 473,2 milhões em 2020 (FRUTI/BR: 2,5 milhões de ha; 42,3 milhões de t. e R\$ 45,6 bilhões).

Os estados de São Paulo (48,8%), Minas Gerais (30,3%) e Paraná (9,9%) participam com 89,0% das colheitas nacionais. Outras 16 unidades da federação cultivam a espécie e complementam as colheitas.

Em 2021, foi a 10ª fruta exportada pelo Brasil – US\$ 14,9 milhões de receitas e 8,5 mil toneladas, vendidas a um preço médio de US\$ 1.750 mil/tonelada; e a 18ª em importações – US\$ 583,0 mil de despesas e 266,0 toneladas adquiridas, cujo preço médio se estabeleceu em US\$ 2.194 mil/tonelada.

No Paraná, o abacate, com uma produção de 27,4 mil toneladas colhidas em 1,4 mil hectares e VBP de R\$ 64,9 milhões em 2020, representou 2,2% do volume da fruticultura estadual. De 2011 ao ano em tela houve um incremento de 50,1% na área e 49,1% colheitas. (FRUTI/PR: 55,4 milhões de ha; 1,2 milhão de t. e R\$ 1,9 bilhão VBP)

Boletim Semanal* – 25/2022 – 07 de julho de 2022

A produção estadual está concentrada no Norte do estado (75,0%), sendo no município de Apucarana o principal produtor (8,1%), Arapongas o segundo (8,0%) e Assaí o terceiro (7,7%). A fruta está presente em outros 232 municípios do Paraná.

Segundo o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná Iapar - Emater (IDR-Paraná), vinculada da SEAB, as principais cultivares/variedades são: margarida, geada, fortuna, quintal, brenda e hass (avocado).

As principais pragas são a podridão radicular (gomose) e a broca da fruta, sendo sugerido o manejo sanitário dos pomares por meio do controle biológico.

O IDR-Paraná recomenda o cultivo de diversas variedades e em altitudes diferentes, oportunizando a colheita durante boa parte do ano – de março a novembro - com pico entre os meses de junho e julho.

Nas Ceasa's/PR, em 2021, num ranqueamento da comercialização de frutas, o Abacate foi a 16ª em volumes e valores praticados. Foram 7,4 mil toneladas e R\$ 31,1 milhões, a um preço médio de R\$ 4,20/kg, provenientes principalmente dos

pomares estaduais (61,2%), São Paulo (35,6%) e Minas Gerais (2,4%). (CEASA'S/PR 2021 FRUTAS: 584,4 mil toneladas e R\$ 1,7 bilhão).

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Com as condições de clima favoráveis nos últimos 7 dias, a colheita da segunda safra de milho 21/22 avançou consideravelmente no Paraná. Nesta semana, o percentual colhido atingiu 10% de uma área total de 2,7 milhões de hectares. Também se observou no relatório desta semana que 64% da área já se encontra em maturação e o restante (36%) em frutificação.

A região Oeste do Paraná é a que apresenta a maior quantidade nominalmente de área colhida, superando 100 mil hectares, enquanto no Estado todo já foram colhidos mais de 276 mil hectares.

SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A comercialização da primeira safra 21/22 de soja atingiu 68% da produção no relatório divulgado semana passada. Já a comercialização da segunda safra chegou a

Boletim Semanal* – 25/2022 – 07 de julho de 2022

64% de uma produção estimada de 127 mil toneladas.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Novamente as condições climáticas começam a dificultar os trabalhos no campo. Após um período bastante chuvoso nos primeiros 10 dias do mês de junho, a situação mudou a partir da segunda quinzena e já começa a prejudicar algumas atividades como a colheita da mandioca.

Com uma área total de 130 mil hectares e uma produção estimada de 2.880 mil toneladas, os produtores até o momento colheram cerca de 50% dessa safra. A concentração da produção localiza-se nos núcleos regionais de Umuarama, Paranavaí e Campo Mourão com 36%, 29% e 9% de área plantada, respectivamente.

A área total de mandioca acumula uma redução de 15% nas duas últimas safras, a oferta de mandioca para as indústrias paranaenses está escassa, o que obriga a busca de matéria-prima em outros estados, como Mato Grosso do Sul, São Paulo e excepcionalmente em Minas Gerais. A oferta menor pelo segundo ano consecutivo e a retomada de alguns setores

que utilizam a fécula de mandioca resultou em um expressivo aumento dos preços em todos os segmentos da comercialização.

No período entre 17 de junho e 1º de julho o produtor recebeu, em média, R\$820,00 por tonelada de mandioca posta na indústria, um aumento de 76% frente ao mês de junho de 2021. A fécula foi comercializada por R\$118,00 a saca de 25 kg, aumento de 69% no período considerado, e a farinha crua vendida a R\$ 162,00 a saca de 50 kg, aumento de 71% em relação ao mês de junho de 2021. O setor espera que os preços satisfatórios possam estimular o plantio para a próxima safra, ou pelo menos estancar a redução que vem ocorrendo nas últimas safras.

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Em declínio nas últimas três semanas, a cotação do bushel de trigo chegou a menos de US\$8,00. Essa queda de 20% em comparação aos US\$ 10 do dia 22 de junho deste ano, na bolsa de Chicago, ainda não se refletiu nos preços internos no Paraná; atualmente (06/07), o estado registra o mesmo patamar de R\$ 110/saca do período em questão. Em relação ao ano

Boletim Semanal* – 25/2022 – 07 de julho de 2022

anterior, os preços recebidos pelo produtor em junho estão 36% mais altos (de R\$79,01 para R\$107,61).

Apesar da queda, há a expectativa de grandes moageiras aumentarem os valores de venda das farinhas nos próximos dias. Em junho de 2022, o preço médio das farinhas especiais no mercado atacadista foi 31% superior a junho do ano anterior (de R\$139,35 para 183,11 a saca de 50kg). Enquanto isso, o preço médio do pão francês no varejo chegou a R\$11,60 o quilograma, 3% superior ao registrado no mês anterior (R\$11,22) e 15% acima do registrado em junho de 2021 (R\$10,12). Com os reajustes anunciados, farinhas e pães devem acumular nova valorização em julho, apesar das dificuldades do mercado consumidor.

CENOURA E TOMATE

** Engenheiro Agrônomo Rogério Nogueira*

CENOURA - A cenoura foi a hortaliça que teve o maior preço entre os meses de fevereiro e março. Em março, o kg era comercializado por R\$ 10,17, o maior preço nos últimos anos. Em junho, o preço médio

no estado foi de R\$ 3,65/kg, valor 64% menor.

A grande oferta dos estados produtores fez com que o preço baixasse. No início do ano, os produtores sofreram com problemas climáticos e ocorreram grandes perdas de produção. Agora, com a produção normalizada, os preços voltaram a baixar.

TOMATE - Com a maior oferta do tomate no Paraná, o preço caiu e voltou aos patamares de janeiro e fevereiro. Hoje o produto é vendido, em média, por R\$ 5,34/kg, valor 50% mais barato que no mês de abril, onde a mesma quantidade era comercializada por R\$ 10,73.

O Paraná está em fase acelerada de colheita, com 75% da área de 1.500 hectares colhida. O produto está chegando nas prateleiras em ótima qualidade e o preço está atraente para o consumidor.

BOVINOCULTURA DE LEITE

** Médico Veterinário Thiago de Marchi da Silva*

As novas pesquisas de preços no varejo e preços recebidos pelo produtor publicadas pelo Deral, referentes ao mês de junho de 2022, indicaram um cenário pouco

Boletim Semanal* – 25/2022 – 07 de julho de 2022

favorável tanto para consumidores quanto para produtores rurais. O litro de leite longa vida apresentou uma alta mensal de 18%, atingindo o valor médio de 5,61 no estado, o maior valor nominal da série histórica. O queijo mussarela, por sua vez, chegou à marca de R\$ 53,30 o kg, ou 16% de aumento, o que pesa ainda mais no pressionado poder de compra da população.

Os motivos de tal aumento já foram abordados em publicações anteriores: a diminuição na oferta de alimento, o elevado preço das sacas de soja e milho, do sal mineral e dos combustíveis, entre outros. Contudo, no campo o produtor ainda precisa estreitar suas margens de lucro para continuar na atividade; em 2019, antes da pandemia de Covid-19, o produtor recebeu, em média, R\$ 1,34 por litro de leite entregue aos laticínios, enquanto pagou R\$ 35,68 na saca de milho comum. Isso significa que era preciso produzir 26,6 litros de leite para adquirir uma saca de milho. No corrente ano, o produtor recebeu, em média, R\$ 2,18 por litro de leite, enquanto teve que desembolsar R\$ 94,56 por saca de milho, elevando a relação de troca para 43,4 litros por saca. Isso exemplifica as dificuldades enfrentadas no campo, pois enquanto o

consumidor paga mais caro no mercado, o produtor não vê um aumento equivalente nas suas receitas.

MEL

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Nos 5 meses a exportação nacional de mel foi de 15.071 toneladas, faturando US\$ 56,530 milhões

Segundo o Agrostat Brasil, nos primeiros cinco meses de 2022 o Brasil exportou 15.071 toneladas de mel in natura, volume 41,21% menor do que aquele obtido em igual período de 2021 (25.637 toneladas). O faturamento em dólares foi de US\$ 56,530 milhões, 35,55% menor que em igual período de 2021 (US\$ 87,707 milhões).

O preço médio nacional do mel atingiu, nos cinco meses de 2022, o valor de US\$ 3.750,93/tonelada (US\$ 3,75/Kg), 9,64% a mais que o valor médio de igual período de 2021 (US\$ 3.421,10/tonelada (US\$ 3,42/Kg)).

Contando-se a exportação desses primeiros cinco meses de 2022, o Paraná continua a ocupar a segunda posição no ranking da exportação de mel in natura (receita cambial: US\$ 11,207 milhões,

Boletim Semanal* – 25/2022 – 07 de julho de 2022

volume: 2.975 toneladas e preço médio: US\$ 3.766,94/tonelada). No ano anterior, em igual período foram exportadas 5.420 toneladas, faturando-se US\$ 17,642 milhões, a um preço médio de US\$ 3.254,99/tonelada.

Em primeiro lugar continua o Piauí (US\$ 16,849 milhões, 4.495 toneladas e preço médio: US\$ 3.748,32/tonelada), tendo exportado 6.839 toneladas em igual período de 2021, faturado US\$ 23,927 milhões e com preço médio de US\$ 3.498,59/tonelada.

Na terceira colocação, continua o estado de Minas Gerais (US\$ 7,573 milhões, 1.994 toneladas e preço médio: US\$3.798,13/tonelada). No ano anterior exportou 1.842 toneladas, faturou US\$ 6.456 milhões e teve preço médio de US\$ 3.504,72/tonelada.

Já em 4º lugar vem o estado de Santa Catarina (US\$ 6,192 milhões, 1.703 toneladas e preço médio: US\$ 3.635,69/toneladas), e em 5º lugar, aparece o estado de São Paulo (US\$ 5,507 milhões, 1.411 toneladas e preço médio: US\$ 3.902,64/tonelada).

O principal destino para o mel brasileiro nos cinco meses de 2022 (72,3% de todo volume exportado: 15.071 toneladas), continua sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 10.900 toneladas, receita cambial de US\$ 40,994 milhões e preço médio de US\$ 3.760,94/tonelada. Em 2021 os números foram: volume (19.956 toneladas) / receita cambial (US\$ 68,111 milhões) / preço médio (US\$ 3.413,07/tonelada).

Os outros principais países importadores do mel brasileiro nos cinco meses de 2022, foram (volume, faturamento, preço médio): Alemanha (1.914 toneladas / US\$ 7,185 milhões / US\$ 3,75/kg), Canadá (815 toneladas / US\$ 3,045 milhões / US\$ 3,74/kg), Reino Unido (443 toneladas / US\$ 1,527 milhão / US\$ 3,45/kg), e, Bélgica (393 toneladas / US\$ 1,447 milhão / US\$ 3,68/kg). Dentre os 10 maiores importadores, ainda estão: Austrália (162 toneladas / US\$ 593.595 / US\$ 3,66/kg), Países Baixos (120 toneladas / US\$ 446.570 / US\$ 3,72/kg), Dinamarca (117 toneladas / US\$ 441.137 / US\$ 3,78/kg), Espanha (60 toneladas / US\$ 228.673 / US\$ 3,82/kg) e França (41 toneladas / US\$ 155.754 / US\$ 3,80/kg).

Boletim Semanal* – 25/2022 – 07 de julho de 2022

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Nos cinco meses de 2022 a exportação brasileira de carne de frango cresceu 7,5% em volume e 33,5% em faturamento.

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, considerando o acumulado dos primeiros cinco meses de 2022, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 33,5% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 3,686 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2021 (US\$ 2,762 bilhões). Já em termos de quantidade exportada, o que se viu foi crescimento de 7,5% (2022: 1.927.472 toneladas e 2021: 1.792.823 toneladas).

No período analisado, o país exportou 97,4% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes (1.878.208 toneladas) e apenas 2,6%, na forma de industrializados (49.264 toneladas). Observou-se um crescimento de 7,3% no volume de carne de frango in natura exportada: 2022 (1.878.208 toneladas) e 2021 (1.750.835 toneladas). Do lado do faturamento do produto in natura, houve uma alta de 33,4% no acumulado dos cinco meses do ano em curso (2022: US\$ 3,530

bilhões e 2021: US\$ 2,646 bilhões). O maior faturamento foi resultado do crescimento de 24,4% no preço médio da carne de frango in natura exportada (2022: US\$ 1.879,38/tonelada e 2021: US\$ 1.511,20/tonelada).

A elevação dos preços internacionais da carne de frango decorre da redução da oferta dos principais países exportadores após surtos generalizados de gripe aviária altamente patogênica e também da incapacidade da Ucrânia de exportar carne de aves em meio ao conflito com a Rússia. Em suma, o valor das exportações totais de carne de frango alcançou US\$ 3,69 bilhões (+33,5%), justificado pela elevação dos preços (+24,1%) e dos volumes exportados (+7,5%).

Os principais destinos da carne de frango brasileira em 2022 (jan. a mai.), foram (volume / faturamento): 1º - China (247.242 toneladas e US\$ 528,579 milhões), 2º - Emirados Árabes Unidos (209.393 toneladas e US\$ 425,081 milhões), 3º - Japão (165.560 toneladas e US\$ 350,911 milhões), 4º - África do Sul (145.223 toneladas e US\$ 103,138 milhões), 5º - Arábia Saudita (124.074 toneladas e US\$ 293,854 milhões).

Boletim Semanal* – 25/2022 – 07 de julho de 2022

Dentre os países importadores da carne de frango brasileira, ainda estão: 6º - Filipinas (95.658 toneladas e US\$ 103,068 milhões), 7º - México (67.377 toneladas e US\$ 159,408 milhões), 8º – Países Baixos (65.290 toneladas e US\$ 179,457 milhões), 9º - Coreia do Sul (63.847 toneladas e US\$ 130,434 milhões), e 10º – Cingapura (50.152 toneladas e US\$ 108,817 milhões).

O desempenho dos principais países importadores, foram (toneladas): China (-4,1%); Emirados Árabes (+ 78,7%); Japão (+ 1 %); África do Sul (+ 11,3%); Arábia Saudita (- 40 %); e México (+ 77,8%).

No Paraná, maior exportador nacional, ocorreu um crescimento tanto no volume exportado (+10,2%), como no faturamento (+ 42,7%). Os números do acumulado de janeiro a maio, foram: 2022 (volume: 811.764 toneladas / faturamento: US\$ 1,501 bilhão) e 2021 (volume: 736.386 toneladas / faturamento: US\$ 1,052 milhões).

Para a carne de frango in natura paranaense, também houve aumento expressivo no preço médio exportado, mas da ordem de 30% (2022: US\$ 1.815,01/tonelada e 2021: US\$ 1.395,70/tonelada).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador), nos cinco meses de 2022 continuou destacando-se no contexto nacional, com participação de 42,1% do volume exportado pelo Brasil e com 40,7% da receita cambial (US\$), tendo como outros principais produtores e exportadores os estados de Santa Catarina (21,7%: volume e 22,9%: faturamento) e Rio Grande do Sul (15,9% do volume e 15,9%: faturamento).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!